

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS SURDOS EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

um relato autoetnográfico

*Mércia Silva de Lima Souza  
Ana Cristina Silva Daxenberger  
Sergio Roberto Silveira*

### Resumo

O presente artigo apresenta as ações desenvolvidas por meio de um projeto de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola de tempo integral no município de Mamanguape, estado da Paraíba, no tocante ao ensino de Libras para a comunidade escolar (professores, gestor, alunos ouvintes e Surdos) e família. O objetivo do trabalho foi relatar as ações e resultados alcançados por meio do projeto supracitado, de maneira reflexiva, para compreendermos como essa escola especificamente está se constituindo como uma escola inclusiva. O trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa de cunho autoetnográfico, usando como instrumento de análise as observações e o relatório de atividades do projeto elaborados pela primeira autora, que foi submetido à avaliação para Premiação Mestres da Educação, da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Os resultados mostram que o ensino de Libras nas escolas regulares auxiliou no processo de inclusão dos surdos, favorecendo o sentimento de pertencimento dentro do ambiente escolar e a consolidação de aprendizagens curriculares. Como considerações finais ressalta-se que o ensino de Libras deve ser ampliado e integrado entre a comunidade escolar e família garantindo aos surdos que a inclusão se fortaleça, o que requer a necessidade de elaboração de ações específicas de formação de professores e de gestores. Pode-se ainda afirmar, a necessidade de manutenção de ações similares feitas pela Escola Cidadã Integral, para a ampliação do AEE outras escolas.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Inclusão Escolar; Libras.

## INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES FOR DEAF STUDENTS IN SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE:

an autoethnographic report

### Abstract

This article presents the actions developed through a specialized educational service project (AEE), in a full-time school in the municipality of Mamanguape, state of Paraíba, regarding the teaching of Libras to the school community (teachers, principal, hearing students, and Deaf) and family. The objective of the work was to report the actions and results achieved through the aforementioned project, in a reflective way, to understand how this school specifically is constituting itself as an inclusive school. The work is characterized as qualitative research of an autoethnographic writing, using as an instrument of analysis the observations and the report of project activities prepared by the first author, which was submitted for evaluation for the Masters of Education Award, from the Secretary of Education of the State of Paraíba. The results show that the teaching of Libras in regular schools helped in the process of inclusion of the deaf, favoring the feeling of belonging within the school environment and the consolidation of curricular learning. As final considerations, it is emphasized that the teaching of Libras must be expanded and integrated between the school community and the family, guaranteeing to the deaf that inclusion is strengthened, which requires the need to develop specific actions for the training of teachers and managers. We can also affirm the need to maintain similar actions carried out by Integral Citizen School, to expand the AEE to other schools.

**Keywords:** Deaf Education; School inclusion; Brazilian sign language.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDIANTES SORDOS EN LA ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA

### un informe autoetnográfico

#### Resumen

Este artículo presenta las acciones desarrolladas a través de un proyecto de servicio educativo especializado (AEE), en una escuela de tiempo completo en el municipio de Mamanguape, estado de Paraíba, con respecto a la enseñanza de Libras a la comunidad escolar (profesores, director, estudiantes oyentes y Sordos) y familia. El objetivo del trabajo fue relatar las acciones y resultados alcanzados a través del mencionado proyecto, de manera reflexiva, para comprender cómo esta escuela específicamente se está constituyendo como una escuela inclusiva. El trabajo se caracteriza por ser una investigación cualitativa de carácter autoetnográfico, utilizando como instrumento de análisis las observaciones y el informe de actividades del proyecto elaborado por el primer autor, el cual fue sometido a evaluación para el Premio Maestría en Educación, de la Secretaría de Educación, del Estado de Paraíba. Los resultados muestran que la enseñanza de Libras en las escuelas regulares ayudó en el proceso de inclusión de los sordos, favoreciendo el sentimiento de pertenencia dentro del ambiente escolar y la consolidación de los aprendizajes curriculares. Como consideraciones finales, se destaca que la enseñanza de Libras debe ser ampliada e integrada entre la comunidad escolar y la familia, garantizando a los sordos que se fortalezca la inclusión, lo que exige la necesidad de desarrollar acciones específicas para la formación de docentes y directivos. También podemos afirmar la necesidad de mantener acciones similares realizadas por Escola Cidadã Integral, para expandir la AEE a otras escuelas.

**Palabras llave:** Educación para Sordos; inclusión escolar; Libras.

#### INTRODUÇÃO

Neste trabalho defendemos o ensino de Libras no âmbito educacional para a educação dos surdos, por entender que é por meio da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que será possível a inclusão dos alunos surdos no ensino regular de maneira significativa.

A escolha deste tema surgiu a partir das experiências vivenciadas da primeira autora como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuante em uma Escola Cidadã de Integral, da rede Estadual de ensino do Estado da Paraíba, localizada, no município de Mamanguape. A relevância também aconteceu pelo fato da referida escola ter recebido pela primeira vez, dois alunos surdos, ambos na mesma faixa etária de 6 anos, e estarem matriculados na sala multifuncional (AEE), no ano de 2021.

Alicerçado nisso, o projeto intitulado: “Atendimento Educacional Especializado: A construção de Práticas Pedagógicas Inclusivas para a Educação de Alunos Surdos” foi desenvolvida por meio de práticas pedagógicas inclusivas no decorrer dos atendimentos dos alunos, na sala multifuncional, como também fora dela, propiciando aos alunos surdos o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como L1<sup>1</sup>, uma vez que os mesmos não eram alfabetizados na Libras.

Nesse viés, entendemos a relevância da Lei nº 10.436/ de 2002 que trata sobre a Lei de Libras e regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005. Essa lei apresenta os princípios legais e linguísticos para que essa língua seja reconhecida no país. A referida lei também estabelece que para os alunos surdos a primeira língua é a Libras e na modalidade escrita, a Língua Portuguesa como L<sup>2</sup>, além de orientar para a formação inicial e continuada de professores (MEC/SEESP, BRASIL, 2001).

<sup>1</sup> Utilizada como primeira língua para comunicação.

<sup>2</sup> Entende-se como a segunda língua adquirida pelo sujeito.

Diante disto, entendemos a relevância do ensino de Libras no ambiente escolar. Assim sendo, foram realizadas ações desenvolvidas com a comunidade escolar, ensinando a Libras possibilitando a socialização, interação dos alunos surdos com a referida comunidade proporcionados à realização da comunicação com ouvinte e Surdos. Isso ocorreu por meio de um segundo projeto que é permanente na escola, intitulado: “A Inserção do Ensino da Libras no Contexto Familiar.” O referido projeto teve como objetivo proporcionar ações de comunicação em língua de sinais direcionadas aos pais dos alunos surdos, buscando favorecer a comunicação entre pais e responsáveis e as crianças surdas.

Logo, entendemos que a inclusão acontece quando, é proporcionada a possibilidade das pessoas que tenham qualquer limitação o direito de conviver, comunicar e socializar dentre outros fatores que gozam dos mesmos direitos que as pessoas sem deficiência, perante a sociedade como todo. Sendo assim, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146/2015, preconizou o direito de autonomia e condições de igualdade as demais pessoas conforme documentos nacionais e internacionais que o Brasil é signatário. (BRASIL, 2015; UNESCO, 1994).

Com isso destacamos alguns dos avanços essenciais depois da implementação da referida Lei, como a autonomia na causa de condições de direito igualitário à pessoa com deficiência, a inclusão escolar em que possibilitou a oferta e a permanência do aluno com deficiência em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesta perspectiva, consideramos a educação inclusiva um modelo educacional estabelecido no conceito dos direitos humanos, que condiz com igualdade e diferença como valores inseparáveis, visando à garantia de direitos no âmbito educacional e social. Sobre a inclusão, Mantoan, (2006) diz que:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2006, p. 55).

Para tanto, defendemos que a garantia de uma escola inclusiva de acordo como a legislação impõe, é necessário formação dos professores e a existência de um projeto político pedagógico que conheça tais diferenças e proporcione a construção de uma escola para todos, estabelecido no princípio social da inclusão. Sendo assim, a inclusão dos alunos surdos nas modalidades e níveis de ensino no ambiente escolar regular é de grande relevância (QUADROS, 2006).

Para nos referendar no trabalho trazemos como aporte teórico os autores que discutem essa temática como Mantoan (2006), Sasaki, (1998) e outros. No campo da educação bilíngue destacamos, não só a importância dessa modalidade de ensino, mas também da valorização da identidade e cultura surda (SKLIAR, 2005, 2006, 2013; PERLIN, 2000; QUADROS, 1997).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral relatar as ações e resultados alcançados por meio do projeto supracitado, de maneira reflexiva, para compreendermos como essa escola especificamente está se constituindo como uma escola inclusiva. Os questionamentos iniciais surgiram em busca de melhoria dos AEEs e no processo de inclusão; eles são: Como estão sendo desenvolvidas as ações do projeto e quais têm sido os resultados alcançados com os estudantes surdos, família e escola?

Os objetivos específicos foram: analisar as práticas pedagógicas inclusivas do AEE para os alunos surdos, além de identificar as contribuições projeto permanente na escola “A Inserção do Ensino da Libras no Contexto Familiar”, como também a comunicação entre os alunos surdos e a comunidade escolar ouvinte.

Este trabalho está organizado em 4 partes além da introdução, são elas: (1) a revisão teórica em que apresentamos os princípios no desenvolvimento do projeto; (2) a metodologia, em que caracterizamos o tipo de trabalho; (3) o relato autoetnográfico em que tratamos as ações, e a escola, refletindo sobre o processo, no ano de 2021 e a contribuição do mesmo na comunicação entre pais ouvintes/filhos surdos; e (4) considerações finais com encaminhamentos para possível aprimoramento do projeto e outras ações exitosas que possam ser desenvolvidas por outras escolas e/ou redes de ensino Municipal ou Estadual.

## REVISÃO TEÓRICA

Entendemos a relevância do Atendimento Educacional Especializado no âmbito educacional, visto que o referido serviço da Educação Especial tem como princípio identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e de acessibilidades que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades (BRASIL, 2015).

A LDBi nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim sendo, sobre a educação especial afirma que:

Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Nesse sentido, de acordo com Mantoan (2003, p. 23):

o ‘preferencialmente’ refere-se a atendimento educacional especializado, em razão que é necessariamente diferente no ensino para melhor atender às especificidades dos alunos com deficiência, abrangendo principalmente instrumentos necessários à eliminação das barreiras que as pessoas com deficiência naturalmente têm para relacionar-se com o ambiente externo, como, por exemplo: ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), do código braile, uso de recursos de informática, e outras ferramentas e linguagens que precisam estar disponíveis nas escolas ditas regulares.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, definindo que:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios.

Sendo assim, entendemos que as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001), as estratégias para o referido atendimento especializado aos estudantes, público-alvo da educação especial, tem como objetivo oferecer a complementação ou suplementação para a formação destes, com vistas à sua autonomia e independência na escola e fora dela. Propiciando aos mesmos, acesso ao currículo, à comunicação, atendendo as suas especificidades individuais, promovendo sua formação integral.

Ainda de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica resolução CNE/CBE nº2/2001 determinam no art.2ª que:

Os sistemas de Ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC./SEESP, 2001).

Desta forma, enfatizamos que deferir as diferentes necessidades dos alunos matriculados na rede pública de ensino de forma responsável é, com certeza, um dos maiores desafios que a escola tem de enfrentar atualmente, especialmente na educação de surdos.

A proposta bilíngue busca obter esse direito; o mesmo deve-se contemplar, também para as culturas nas quais a pessoa surda está inserida. A comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada.

[...] respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar seu desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim, de que possa dar-se em um processo psicolinguístico normal. (SKLIAR et al., 1995, p.16).

Nesta perspectiva, a educação bilíngue<sup>3</sup> é uma proposta de ensino por escolas que se propõem a tornar acessível aos alunos duas línguas no contexto escolar. Assim sendo, a sala multifuncional da escola, mencionada anteriormente, visa à proposta do bilinguismo aos alunos surdos.

Diante disto, o trabalho com os alunos surdos da sala multifuncional, com os pais e responsáveis dos referidos alunos, como também com a comunidade escolar, na escola cidadã integral supracitada teve como objetivo desenvolver as seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017, p.12):

Língua brasileiras de Sinais:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI02EF09) consiste em: Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita paradesenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Língua Portuguesa:

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Considerando isso, entendemos que era necessário analisar as ações e os resultados alcançados para podermos aprimorar e socializar as ações exitosas no campo da educação

---

<sup>3</sup> [...] a educação bilíngue depende da presença de professores bilíngues. Assim pensar em ensinar uma segunda língua pressupõe a existência de uma primeira língua. O professor que assumir esta tarefa estará imbuído da necessidade de aprender a língua brasileira de sinais (QUADROS, 2006, p.19).

inclusiva e da educação de surdos assim como preveem Skliar, (2005, 2006); Perlin, (2000); Quadros, (1997) e os documentos oficiais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa autoetnografia de cunho qualitativo, que visa entender não só os seus aspectos e fenômenos, mas, buscando esclarecer sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir os seus resultados. Para Gil (2002), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada na pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, por tratar-se de um relato autoetnográfico, apresento reflexões sobre a minha própria prática como docente da modalidade de ensino da Educação Especial, assim sendo, organizamos a discussão em três partes: O ensino de Libras no cotidiano da escola integral, meio a situação de pandemia de SARS- COV- 2; Trabalhos com a Comunidade Escolar e, Ações desenvolvidas pelo projeto: “A inserção do ensino da Libras no contexto familiar”.

A pesquisa teve como parâmetro as ações de Atendimento Educacional Especial em uma escola pública de tempo integral, localizada no município de Mamanguape, Estado da Paraíba. A escola oferece a modalidade de ensino regular (Ensino Fundamental II e Ensino Médio por meio da modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos), além da Educação Especial, por meio das salas multifuncionais (sala de recursos multifuncionais-(SRM)<sup>4</sup> ofertando o AEE<sup>5</sup>. Todavia, explicitamos que as ações do AEE aqui analisadas, focam-se exclusivamente às ações associadas ao ensino da Libras para os estudantes Surdos, alunos ouvintes, comunidade escolar (professores e gestor) e família dos Surdos.

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos a observação realizada durante as práticas de ensino de Libras para os participantes e o relatório de atividades do projeto elaborado pela primeira autora. Constitui-se como observações, as experiências vivenciadas pela professora, ora pesquisadora e participante da pesquisa, a qual construiu um relato crítico/reflexivo sobre a educação dos alunos surdos assistidos na sala de recursos multifuncionais. Não obstante, as observações foram essenciais para a readequação das ações quando necessária para melhor o encaminhamento do projeto em análise. Destacamos que as observações foram registradas em caderno de registro pedagógico da primeira autora.

O segundo instrumento, o relatório “Mestre da Educação<sup>6</sup>”, foi entregue à Secretaria Estadual de Ensino do Estado da Paraíba para concorrer à premiação de melhores práticas na rede estadual da Paraíba. A premiação se realiza ao final de cada ano letivo. Vale destacar que as

---

<sup>4</sup> Sala de recursos multifuncionais-(SRM) é um espaço que possui mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos específicos que são destinados para o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado.

<sup>5</sup> Atendimento Educacional Especializado é ofertado no contraturno da escolarização, sendo ofertado prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais, tendo como finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. (SEED/MEC, 2008).

<sup>6</sup> Mestres da Educação – O Prêmio Mestres da Educação é, exclusivamente, a professores em efetivo exercício de suas funções, com carga horária de sala de aula registrada no Sistema Saber e lotados em escolas da Rede Pública Estadual da Educação Básica. São premiados professores que apresentam, boas práticas docentes frente aos desafios do processo de ensino e aprendizagem e que possibilitam o sucesso escolar dos estudantes.

ações desenvolvidas na escola, no serviço de Atendimento Educacional Especializado, pela primeira autora receberam a premiação do ano como melhor trabalho na área, no ano de 2021.

Por se tratar de um relato autoetnográfico, há momentos que a escrita se encontra na primeira pessoa, por se tratar de ações desenvolvidas pela primeira autora, como professora da sala de AEE, na respectiva escola. Todavia, como nada é construído isoladamente, optamos também de manter a escrita ora na primeira pessoa do plural pela construção coletiva nos momentos de reflexão.

Com relação à escrita autoetnográfica baseamo-nos nas ideias de Santos que destaca a pesquisa autoetnográfica como:

O que caracteriza a especificidade do método autoetnográfico é o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os fatores relacionais que surgem no decorrer da investigação (a experiência de outros sujeitos, barreiras por existir uma maior ou menor proximidade com o tema escolhido, etc.). (SANTOS, 2017, p. 06).

Holt (2003); Severo e Junqueira (2021), e Bossle e Molina Neto (2009) que ressaltam sobre a ponte “que conecta uma dimensão pessoal do próprio pesquisador com suas experiências culturais” (BOSSLE e MOLINA, 2009, p. 101).

A construção do relato autoetnográfico visa, assim, explanar experiências vivenciadas por meio das experiências da primeira autora no âmbito educacional/profissional. Por isso concordamos com as ideias de Mendez (2013), afirmando que o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada na pesquisa.

Para esta pesquisa, tivemos como participantes a professora que também é a pesquisadora e participante desse relato autoetnográfico, dois alunos surdos, os familiares desses alunos e os demais membros da comunidade escolar (professores e gestor). Vale ressaltar que sua escrita se dá baseada na ação realizada de ensino de Libras para Pedro e Jasmim (nomes fictícios por questões de ética), que estão matriculados na modalidade de ensino da Educação Especial na Escola Cidadã Integral Arco-Íris (nome fictício). Os referidos estudantes não têm conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, ambos se comunicam com sua família e amigos por meio de gestos aleatórios, os mesmos estão em processo de alfabetização no ensino regular, cursando o 1º Ano do Ensino Fundamental I.

Por ser a escola a única com AEE no maior bairro da cidade, a mesma atende estudantes com deficiência, matriculados em sua unidade e em outras escolas ao seu entorno. Sendo assim, devemos explicitar que as crianças surdas em AEE, na Escola Cidadã Integral Arco-Íris, são estudantes da rede municipal de ensino de Mamanguape e de uma escola particular do município.

Esse serviço ofertado à comunidade mostra o empenho e a responsabilidade da Escola Cidadã Integral Arco-Íris, ampliando o AEE para além de suas demandas internas. (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994; BRASIL, 2015)

## O RELATO AUTOETNOGRÁFICO

### O ensino de Libras no cotidiano da escola integral, meio a situação de pandemia de SARS- COV- 2

Inicialmente, preciso esclarecer que o ensino de Libras, na Escola Cidadã Integral Arco-Íris se deu para os dois alunos surdos, com idade de 06 anos e demais estudantes matriculados na escola mencionada, nas turmas de 7º e 8º ano (regulares).

Os atendimentos especializados e de ensino de Libras para os estudantes surdos se deu na sala de AEE, enquanto para os demais estudantes de 7º e 8º foi no pátio da escola, por meio de uma oficina de Libras.

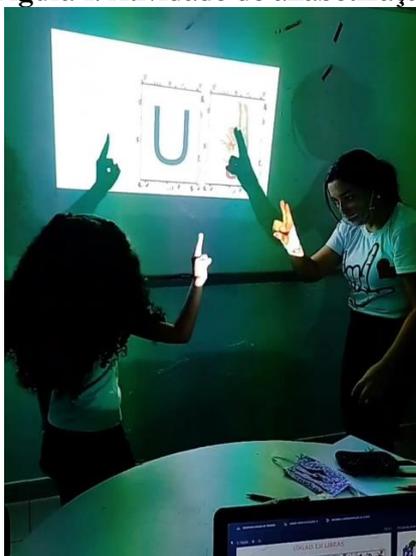
A experiência cultural artística da professora, a qual é a primeira autora deste texto e, proponente do projeto em análise, foi desenvolvido juntos aos alunos da Sala Multifuncional, no turno da tarde da referida escola. Baseando-me nas pesquisas e em tudo mais produzido, busquei eliminar as barreiras e dificuldades encontradas no atendimento educacional e do cotidiano dos alunos surdos, conforme está previsto nos documentos legais (BRASIL, 2015, 1996), Declaração de Salamanca (1994) e teóricos sobre a educação de surdos (SKLIAR, 2013; QUADROS, 1997).

Durante o ano letivo de 2021, por estarmos ainda em uma pandemia de SARS-Cov- 2, as ações desenvolvidas no projeto atenderam a todos os protocolos de biossegurança para garantia de saúde dos participantes.

O projeto se realizou durante 3 bimestres, com trabalhos baseados em temas mais comuns em Libras. No primeiro bimestre, apresentei as vogais em Libras, por meio de data show com apresentações de slides, utilizando os recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem dos mesmos.

As ações foram desenvolvidas por meio de atividades direcionadas no decorrer dos atendimentos educacionais para os alunos surdos, tendo como exemplo a identificação de letras das vogais em Libras e em português, fazendo a colagem correlacionada ambas as vogais (figura 1, 2, 3),

**Figura 1: Atividade de alfabetização**



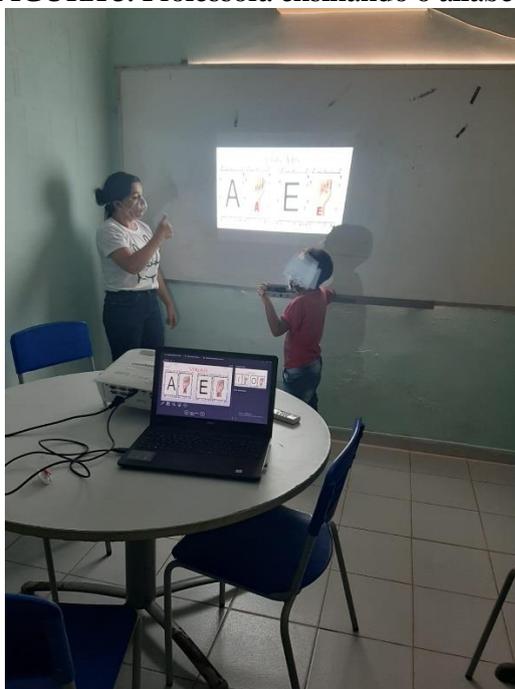
Fonte: Relatório Mestres da Educação

Figuras 2: Atividade de alfabetização



Fonte: Relatório Mestre da Educação

FIGURA 3: Professora ensinando o alfabeto

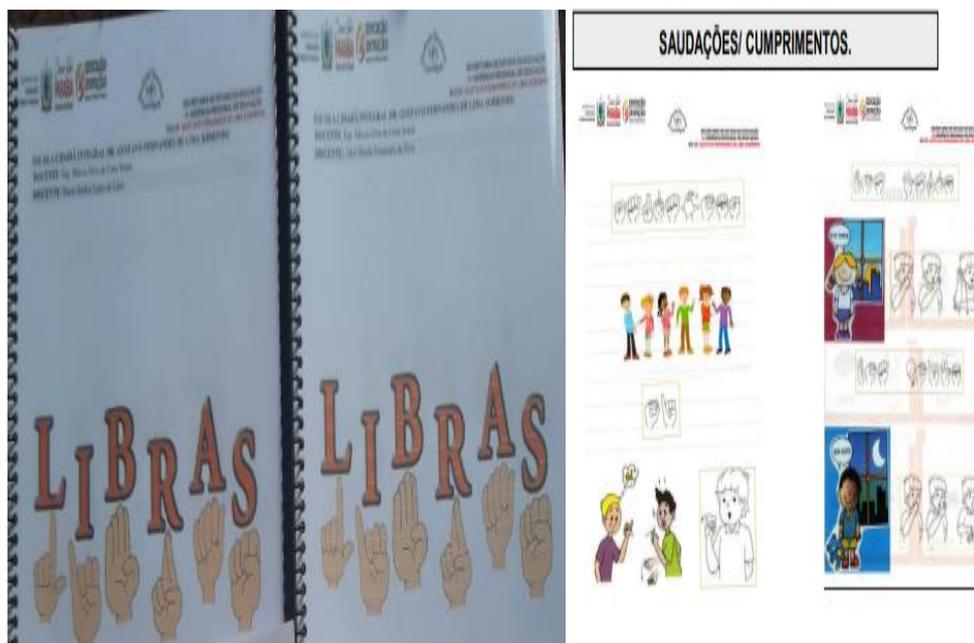


Fonte: Relatório Mestre da Educação

Para tanto, foi proporcionado aos alunos atividades lúdicas/pedagógicas em Língua Brasileira de Sinais e em modalidade escrita da Língua Portuguesa, considerando as especificidades de cada aluno propiciando conhecimento bilíngue. Segundo Quadros (1997, p. 28), citando Skliar et al (1995), esses teóricos defendem que “o reconhecimento dos surdos

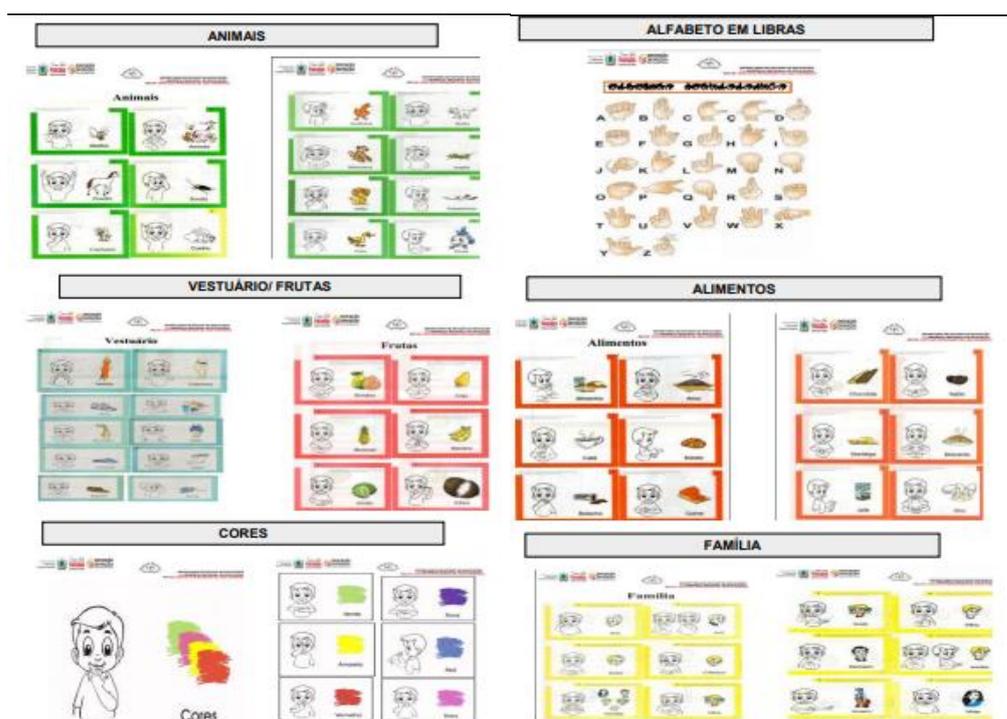
enquanto pessoas surdas e da sua comunidade linguística assegura o reconhecimento das Línguas de Sinais dentro de um conceito mais geral de bilinguismo”, para isso é necessário ao pensar as práticas pedagógicas atividades que sejam contextualizadas, significativas ao educando e que se utilize recursos imagéticos para facilitação no processo de aquisição da língua, conforme está apresentado as figuras 4 e 5.

**Figuras 4: Atividade de alfabetização**



Fonte: Relatório Mestre da Educação

**FIGURA 5: Professora ensinando o alfabeto**



Fonte: Relatório Mestre da Educação

Entendemos a relevância da formação do professor (a) pesquisador, que tenha o propósito de analisar suas próprias metodologias de ensino e através das mesmas possa aprimorar sua prática pedagógica, proporcionando aos alunos surdos uma proposta bilíngue. De acordo com Skliar (2013) o ensino bilíngue precisa estar em:

[...] o foco da análise a educação bilíngue para surdos deve-se deslocar dos espaços escolares, das descrições formais e metodológicas, para localizar-se nos mecanismos e relações de poder e conhecimento, situados dentro e fora da proposta pedagógica (SKLIAR, 2013, p.8).

Alicerçado nisso, criei um material de apoio a ser utilizado pelos alunos. O material produzido ajudou-os a ter conhecimento do conteúdo básico de Libras (alfabeto, cores, alimentos, família, cumprimentos entre outros itens), apresentando por meio de campo semântico e com o auxílio. Durante o ano letivo, a apostila foi gradativamente utilizada com os alunos, para apropriação adequada dos assuntos.

Assim sendo, defendemos a utilização de metodologias significativas para o ensino e aprendizagem dos alunos surdos possibilitando um ambiente propício dentro e fora da instituição escolar. Perlin (2000. p.23) observa que [...] “Se a base da cultura surda não estiver presente no currículo, dificilmente o sujeito irá percorrer a trajetória de sua nova ordem, que será oferecida na pista das representações inerentes às manifestações culturais.”

Desta forma, compreendemos que é necessário avançar com as escolas inclusivas, em que as mesmas possam rever seus objetivos de ensino como os seus currículos, suas concepções para uma educação de qualidade. Logo, entendemos que os professores precisam obter de formação inicial e continuada para proporcionar uma educação bilíngue para os alunos surdos.

Quanto aos resultados alcançados na aprendizagem com os estudantes surdos, constatei que as intervenções no decorrer dos atendimentos na sala de recursos multifuncionais e fora dela possibilitaram aos mesmos conhecimentos de suma importância sobre a Língua Brasileira de Sinais propiciando a sua comunicação no ambiente escolar e familiar.

### **Trabalhos com a Comunidade Escolar**

Com intuito de sensibilizar a comunidade escolar a respeito das necessidades educacionais especiais, realizamos um “Bate papo inclusivo” com ênfase em conversas informativas sobre o tema: Inclusão no Ambiente Educacional. A mediação foi feita pela primeira autora e uma palestrante na área de Psicopedagoga da Universidade Federal da Paraíba.

O evento foi dividido em três momentos: inicialmente, foi realizada a apresentação das professoras, responsáveis pela ação e, posteriormente, a saudação aos convidados - professores, alunos e pais de alunos. Em seguida, ocorreu a explanação da palestrante por meio de *slides*, a respeito da importância da inclusão no contexto educacional, o papel da família e comunidade escolar como um todo, para inclusão dos alunos com deficiência.

Após a apresentação houve uma importante discussão sobre o que seria família, o significado dessa palavra, uma troca de ideias sobre o real significado e função da família na inclusão social desses alunos. Dando seguimento, foi discutido o conceito de escola, a função, o significado, o valor desta para todos. Por conseguinte, evidenciamos o papel da escola como um direito de todos e qualquer ser humano como poderoso instrumento de inclusão, sem discriminação, onde se deve ter respeito às diferenças independentemente das deficiências, uma

vez que, todos nós temos nossas peculiaridades que devem ser reconhecidas e valorizadas (BRASIL, 1996; BRASIL, 2015).

Nos momentos finais, foi exibido o curta-metragem Ian, uma animação que conta a história de um rapaz com paralisia cerebral. A comunidade escolar pôde observar que nenhum aluno brincava com ele, mas o mesmo não desistiu até mostrar que, apesar da cadeira de rodas, não difere de outras as crianças; todas gostam de brincar e todas já se sentiram, em algum momento, tristes e sozinhas. No filme, percebemos que Ian com a sua história, anseia o mesmo que qualquer criança e não se sente diferente por sua deficiência. Ficou evidenciada a importância da inclusão no ambiente escolar e na sociedade civil. Esse curta pode ser encontrado no site: <https://www.youtube.com/watch?v=NE95ItRiCII> e pode ser utilizado para qualquer público.

Acerca da inclusão escolar, Sasaki, (1998) afirma que:

A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes. (SASSAKI, 1998, p. 8).

Diante disto, defendemos a inclusão no âmbito educacional em razão da mesma propiciar a possibilidade dos alunos com deficiência um ensino significativo, considerando suas particularidades e fortalecendo dentro da própria escola o reconhecimento da diversidade assim como o respeito à diferença. Como Santos diz:

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (SANTOS, 2003, p. 56)

### **Ações desenvolvidas pelo projeto: “A inserção do ensino da Libras no contexto familiar”**

Após o evento com a comunidade escolar, como professora idealizadora do projeto permanente na escola, intitulado: A Inserção do Ensino da Libras no Contexto Familiar, iniciei as ações de ensino de Libras para família. Foram proporcionadas ações de comunicação alternativas direcionadas aos pais dos alunos surdos, buscando favorecer a comunicação entre pais e responsáveis e as crianças surdas. Destaco que o mesmo faz parte das ações inclusão permanentes no projeto político pedagógico da escola, buscando assumir o que se espera da escola pública quanto a se constituir uma escola inclusiva (SASSAKI, 2010, MANTOAN, 2015, 2011, CARVALHO, 2005, STAINBACK & STAIBACK, 2010, GLAT, PLETSCH, FONTES, 2007; PLETSCH, SOUZA, ORLEANS, 2017).

As ações foram realizadas na sala multifuncional (sala de recursos) com os pais dos alunos surdos. Foram trabalhados temas do contexto familiar e social para a comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais entre ambas. Desse modo, foram apresentados alguns outros pontos trabalhados em sala de aula como: saudações, alfabeto e família, os quais possibilitaram a leitura e escrita de maneira bilíngue em Libras/Português. Ver imagem abaixo do momento formativo com a família (Figura 6 e 7).

Figura 6 e 7: Atividades de formação com a família



Fonte: Relatório Mestre da Educação

Desta forma, o projeto mencionado possibilitou aos pais dos alunos surdos conhecimento teórico e prático sobre a Libras, facilitando a comunicação, socialização e aprendizagem com seus filhos, no âmbito familiar e educacional.

Sobre o processo de alfabetização da pessoa surda, Quadro (2000) diz:

Alfabetização de crianças surdas enquanto processo, portanto, só faz sentido se acontece na LSB<sup>7</sup>, a língua que deve ser usada na escola para aquisição da língua, para aprender através dessa língua e para aprender sobre a língua (QUADROS, 2000, p. 55).

Alicerçado nisso, compreendemos a importância da alfabetização dos alunos surdos por meio da Língua Brasileira de Sinais, assim como apresenta Quadros (2000). Sendo assim, é de suma importância a formação inicial para os professores para que os mesmos possam proporcionar aos alunos surdos o seu letramento pela sua língua de origem (L1), valorizando sua cultura linguística e também oferecendo à família para que essa possa fortalecer a comunicação com Surdo.

Nesse viés, evidenciamos a relevância das estratégias dentro do Projeto da Escola foram de suma importância para a compreensão da alfabetização em Libras dos alunos surdos e dos pais. Para isso, foram criados jogos para proporcionar a aprendizagem na Língua Brasileira de Sinais de maneira lúdica e contextualizada. Foi originados o Jogo Vocabulário em Libras (cujo objetivo era a formação de palavras com sílabas simples) e o Jogo Matemático em Libras (trabalhar o número em Libras relacionado a sua quantidade) que propiciaram o ensino e aprendizagem dos alunos de maneira significativa.

A ação final do projeto em questão, foi a realização do ensino de Libras na comunidade escolar - pais, dos alunos, professores e gestão escolar - que possibilitou o ensino da Libras, com aulas práticas no pátio da escola, respeitando todas as medidas de prevenção contra a Covid-19.

Essa ação, avaliamos extremamente significativa, pois também reforça o papel da escola de tempo integral que tem como objetivo fortalecer os laços com a família e comunidade para além do desenvolvimento cognoscitivo dos educandos em diferentes áreas de conhecimento, favorecendo as relações intersociais entre os envolvidos no processo educativo: família- escola-educando. (STAINBACK, STAINBACK, 2001; SCHAFFNER, C.B, BUSUWELL, 2001; BRASIL, 2015)

<sup>7</sup> LSB- Gíria em Língua de Sinais Brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão dos alunos surdos nas modalidades de ensino e níveis de ensino é de grande relevância no ambiente escolar. Evidenciamos a importância da oferta do Ensino de Libras no âmbito educacional como um componente primordial para a comunicação e consolidação da identidade surda. O Atendimento Educacional Especializado-(AEE) deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011)

Nesse sentido, o cumprimento das ações de atendimento educacional especializado, especificamente, sobre a construção de práticas pedagógicas inclusivas para a educação de estudantes Surdos, obteve resultados satisfatórios a toda comunidade escolar.

Alicerçado nisso, destacamos que as ações desenvolvidas pelo projeto intitulado “Atendimento Educacional Especializado: A construção de Práticas Pedagógicas Inclusivas para a Educação de Alunos Surdos”, no decorrer do ano letivo de 2021, proporcionou para esta comunidade escolar na Rede Estadual de Ensino, conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, possibilitando um ambiente mais inclusivo não apenas por incluir os alunos surdos, mas por propiciar aprendizagem e comunicação entre a comunidade escolar: os alunos ouvintes/surdos, famílias, docentes e gestão. Entendemos que é essencial o ensino de Libras para todos, para favorecer o exercício da cidadania dos sujeitos, já que a Libras se torna uma forma alternativa e essencial para unir a comunidade escolar, sem intermediação de tradutores intérpretes.

Ressaltamos que houve a conscientização sobre a relevância do respeito à diferença, evidenciando a importância de conhecer outra cultura, para tal utilizamos recursos audiovisuais e textos que possuem simbologia às linguagens citadas, instigando a produção e interpretação de textos e criação de jogos em Libras/Português.

Em suma, consideramos que as metas em curto prazo foram alcançadas, uma vez que foram identificados, elaborados e organizados recursos pedagógicos e de acessibilidades que buscaram eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades. Por fim, ressaltamos a importância de se garantir dentro das escolas, sejam elas de tempo integral ou não, formação docente, dos gestores e de todos os atores sociais da escola integrada a formação familiar, quanto à aprendizagem da Libras e sobre a especificidade da educação para os Surdos.

Analogamente, ressaltamos a importância das salas de AEE nas escolas e o trabalho cooperativo entre os educadores. Por fim, a gestão da Escola mostrou-se muito satisfeita com os resultados das metodologias utilizadas e constatou que os alunos surdos responderam bem às estratégias usadas e que ambos possuem as mesmas possibilidades de desenvolvimento que alunos ouvintes, precisando somente que tenha suas necessidades especiais atendidas (dados confirmados por meio do Relatório Mestres da Educação).

Isso foi constatado também com a premiação Mestres da Educação da Secretaria de Educação do Estado, no ano de 2021. Que possamos continuar com as ações de inclusão nas escolas públicas e a ampliação dos serviços de AEE para todas as escolas que necessitam.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, *Decreto N° 7.611*, de 17 de novembro de 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011. Disponível no site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRASIL, *Resolução CNE /CEB n° 2*, de 11 de setembro de 2001 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRASIL, *Nota Técnica n° 24/2013/MEC/SECADI/DPEE*, Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei n° 12.764/2012, 2013. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/legislacao>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BRASIL. MEC/CNE. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. Aprovado em 03 de julho de 2001. Brasília: CEB, 2001. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em 15 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e Práticas de Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização – Surdez*. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>. Acesso em: 01 jan 2022.
- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Lei n° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 25 fev. 2021.
- BRASIL. *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez*. [4. ed.] /elaboração Profª Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89 p.
- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Leituras para (re)pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 89-107, jul./set. 2009.
- CARVALHO, R.E. *Colocando os pingos nos “is”*. Mediação: São Paulo, 1ª, 2005.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M.D., FONTES, R.S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. *Revista Educação*. Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Acesso: 28 fev. 2022.
- HOLT, N. L. Representation, legitimation, and autoethnography: an autoethnographic Writing Story. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2003. Disponível em: [https://sites.ualbea.ca/~iiqm/backissues/2\\_1/pdf/holt.pdf](https://sites.ualbea.ca/~iiqm/backissues/2_1/pdf/holt.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.
- SEVERO, C. G.; JUNQUEIRA, S. M.S. Aprendizagem solidária em projetos integradores: campo de inovação educativa, in *Brazilian Journal. Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n. 6, p. 62585-62602, jun, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31851/pdf>. Acesso em 23 dez. 2021.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*. O que é? Por quê? Como fazer? SP: Moderna, 1ª ed., 2003.

- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- MANTOAN, M. T. E. *Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha*. Educação (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006a.
- PERLIN, G. Identidade surda e currículo. In: LACERDA, C.B.F de & GOES, M.C.R de (Org.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000, p 23-28.
- PLETSCH, M.D; SOUZA, F. F. de; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- SCHAFFNER, C. B., BUSUWELL, B. E. Dez elementos críticos para construção da escola inclusiva. In: STAINBACK, W; STAINBACK, S. *Inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SASSAKI, R. K. Inclusão, o paradigma da próxima década. *Mensagem*, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão*. WVA: Rio de Janeiro, 4ª 2010.
- SANTOS, B. S. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural*. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1ª ed., 2003.
- SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do outro. In: RODRIGUES, D. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 1995. p.16-33.
- SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SKLIAR, C. *Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- SKLIAR, C. *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: processos e projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação, 4ª edição.2013.
- STAINBACK, W; STAINBACK, S. *Inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 1ª, 2001.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades Educativas Especiais*. Brasília: CORDE, 1996. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 03 fev. 2022.

*Submetido em março de 2022*

*Aprovado em março de 2022*

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Mércia Silva de Lima Souza

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: [merciasilvadelima@gmail.com](mailto:merciasilvadelima@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2830-6314>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5828747467735870>

Ana Cristina Silva Daxenberger  
Universidade Federal da Paraíba  
*E-mail:* [ana.daxenberger@gmail.com](mailto:ana.daxenberger@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9101-6205>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2467412638469336>

Sergio Roberto Silveira  
Universidade de São Paulo  
*E-mail:* [ssilveira@usp.br](mailto:ssilveira@usp.br)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9171-0777>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2538870314384927>